A lei do Espírito da vida: Adoção e bom futuro

Liturgia antes do sermão

Pianista: Célia. Dirigente: Presb. Paulo Bovério.

- Prelúdio (silêncio e oração).
- Um bom dia a todos, debaixo da graça e da paz de Deus, nosso Senhor. Iniciamos a manhã lembrando-nos de Salmos 89.20-29:

  20 Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

  21 A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá.

  22 O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade. 23 Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam.

  24 A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder.

  25 Porei a sua mão sobre o mar e a sua direita, sobre os rios. 26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação. 27 Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.

  28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança. 29 Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

- Esta é uma Palavra de Deus que se cumpre em Jesus. Ele, Jesus, é:
  - O Cristo ou "ungido" de Salmos 89.20.
  - Aquele que vence todos os adversários.
  - O Mediador da fidelidade, bondade e poder de Deus.
  - O Senhor sobre o mar e os rios.
  - O Filho unigênito de Deus e, ao mesmo tempo, primogênito entre muitos irmãos, o mais elevado entre os reis da terra.
  - Por meio dele, recebemos graça e somos firmados na aliança.
    O seu trono é eterno.
  - Por isso, **coloquemo-nos de pé e cantemos a ele de todo coração: "A Cristo adorai!".**

Hino 51 Cristo Adorado

A Cristo adorai, Cordeiro vencedor!
Ouvi das hostes celestiais, dos anjos o louvor!
Eleva a tua voz e entoa, coração,
Louvando aquele que morreu e deu-te a salvação.

A Cristo adorai, seu lado e mãos olhai!
Das suas chagas o esplendor e a glória contemplai!
Nem anjos lá do céu o podem suportar;
Perante o místico esplendor abaixam seu olhar.

A Cristo adorai! A vida nos doou
E, a fim de dar-nos salvação, da tumba triunfou!
Cantemos seu poder: morreu, mas ressurgiu!
A vida eterna ali nos deu e a morte destruiu.

A Cristo adorai, das eras o Senhor,
Dos mundos e astros da amplidão eterno Criador.
Ao grande Redentor, que nos deu salvação,
Eternamente tributai louvor e adoração.

- Oração: (1) Súplica por perdão; invocação da direção de Deus; adoração ao Cristo coroado; oração em favor do pregador.
- Sermão: "A lei do Espírito da vida: Adoção e bom futuro" (Rm 8.12-25).

0 Saúdo a todos com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

0.1 É bom estar de volta, após um fim de semana em Brasília.

0.1.1 Eu fui a Brasília para participar do casamento do Davi (irmão de meu genro Jônatas) e Isabela.

0.1.2 Ao saber de minha ida, o Rev. Emílio me pediu para pregar na IPB Semear, no domingo de manhã. Dias antes da viagem, o Presb. Felipe Sabino, organizador do site Monergismo, me convidou para lecionar sobre a doutrina na queda, em classe única da Escola Dominical.

0.1.3 No casamento, sábado a noite, encontrei-me com o Rev. Rosther, pastor da IPB Guará 2 e celebrante do culto matrimonial. Ele literalmente convocou-me para pregar na igreja dele, na noite de domingo.

0.1.4 Isso significa que tive apenas poucas horas na noite de sexta-feira e tarde de domingo, para ficar com Carol, minha irmã e sobrinhos.

0.1.5 Sendo assim, permaneci também na segunda-feira, feriado em Brasília, e passei um dia inteiro com Carol. Foi não apenas bom, mas providencialmente necessário rever minha filha e genro, e minha irmã e sobrinhos. Eu agradeço de coração a todos os que oraram por minha viagem.

0.2 Enquanto eu era abençoado lá, alguns de vocês foram abençoados aqui, com as mensagens do Rev. Maurício Rolim (eu ainda não tive tempo de ouvir as pregações do Rev. Maurício, mas pretendo fazer isso amanhã, se Deus quiser). Parabenizo a Junta de Missões pela realização da Conferência Missionária e rogo a Deus que faça frutificar a boa Palavra semeada no último fim de semana.

0.3 O dia de hoje é dedicado às minhas últimas exposições de Romanos em 2015.

0.3.1 Se nosso Senhor permitir, conheceremos o ensino de todo o 8º capítulo de Romanos.

0.3.2 Retomaremos os sermões — em Romanos 9.1 em diante, lidando com o tema mais espinhoso da carta — a partir de fevereiro.

0.4 Dito isto, convido vocês a **abrirem suas Bíblias em Romanos 8**. Vamos ler juntos os **v. 12-25**.

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo
a carne. 13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, **se, pelo**
Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. 14 Pois todos os que são
guiados pelo Espírito de Deus são **filhos de Deus**. 15 Porque **não recebestes o espírito de**
escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o **espírito de adoção**,
baseados no qual clamamos: **Aba, Pai**. 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito**
que somos filhos de Deus. 17 Ora, **se somos filhos, somos também herdeiros**, herdeiros
de Deus e **co-herdeiros com Cristo**; **se com ele sofremos, também com ele seremos**
glorificados.

18 Porque **para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós**.

19 A ardente **expectativa da criação** aguarda a **revelação dos filhos de Deus**. 20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, 21 na esperança de que **a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus**. 22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, **geme** e **suporta angústias** até agora.

23 E **não somente ela**, mas **também nós**, que **temos as primícias do Espírito**, igualmente **gememos em nosso íntimo**, **aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo**.

24 Porque, **na esperança, fomos salvos**. Ora, **esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?** 25 Mas, **se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos**. *Romanos* 8.12-25.

Pregado na IPB Rio Preto, em 06/12/2015, às 9h.

Introdução

1 Viver é moleza.

1.1 E viver o Cristianismo, é mais fácil ainda. Especialmente se você for membro de nossa igreja. Aqui, nosso lema é “Creia e enriqueça”. Seja membro de nossa igreja e nunca mais fique doente. Aqui nós chutamos o sofrimento pra longe. Somos o povo dos dentes brancos, corpo sarado e alegria retumbante.

1.2 Este tipo de mensagem é popular nos dias de hoje, mas você não encontrará isso na Bíblia. De fato, você notará que alguns pregadores até usam a Bíblia, manipulando desonestamente algumas passagens, para ensinar tais coisas, mas eles certamente não estão baseados em Romanos 8.12-25.

2 Romanos 8.12-25 ensina que viver é tanto bom, quanto desafiador.

2.1 Ensina ainda que ninguém consegue viver o Cristianismo sem o Espírito Santo. Aqui, em Romanos 8.12-15, o lema destacado é “Aguente o sofrimento com esperança”. O sofrimento é devidamente avaliado à luz da glória da ressurreição.

2.2 Sendo assim, prosseguimos pacientes e esperançosos, mesmo lidando com fraqueza e imperfeição. E um dia, não apenas nós, mas toda a criação, seremos definitivamente libertos do “cativeiro da corrupção”.

3 Este verdadeiro evangelho — muito diferente da crendice popular e infantil de autoajuda e prosperidade — é transformador e terapêutico.

3.1 Minha convicção é que, nesta parte final de Romanos 8 (v. 12-39), estamos diante de quatro verdades muito valiosas — na verdade, quatro remédios para a manutenção de nossa saúde espiritual e emocional.

3.2 Abordarei os dois primeiros no sermão matutino e, se Deus permitir, os dois últimos, no sermão da noite. Todos estes recursos curativos defluem da pessoa e obra de Jesus Cristo. Daí a pertinência da adoração:

A Cristo adorai! A vida nos doou
E, a fim de dar-nos salvação, da tumba triunfou!
Cantemos seu poder: morreu, mas ressurgiu!
A vida eterna ali nos deu e a morte destruiu.

O que é esta "vida" doada por Cristo, e cantada no Hino 51? Em que sentido a morte é "destruída" na experiência do cristão? Romanos 8.12-15 nos convida a compreender isso desfrutando de duas experiências. A primeira delas é...

I Perceber-se filho e herdeiro

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo
a carne. 13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, **se, pelo**
Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. 14 Pois todos os que são
guiados pelo Espírito de Deus são **filhos de Deus**. 15 Porque **não recebestes o espírito de**
escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o **espírito de adoção**,
baseados no qual clamamos: **Aba, Pai**. 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito**
que somos filhos de Deus. 17 Ora, **se somos filhos, somos também herdeiros**, herdeiros
de Deus e **co-herdeiros com Cristo**; **se com ele sofremos, também com ele seremos**
glorificados.

1 Este é o primeiro remédio para a alma: Perceber-se como filho e como herdeiro.

1.1 No 1º século, um Senhor podia libertar um escravo. Que grande privilégio! O evangelho diz que Deus nos "libertou" e nos "redimiu" por meio de Cristo (cf. Cl 1.13). Mas não apenas isso.

1.2 O evangelho diz muito mais. **No 1º século, um Senhor podia libertar um escravo, mas, dificilmente, um Senhor adotaria um escravo. A boa notícia do NT, é que Deus não apenas nos libertou, mas ele também nos adotou como filhos!**

2 Os v. 12-14 fazem a transição entre o ensino de 8.1-11 e a verdade sobre a adoção.[1]

2.1 Nesta transição, destaca-se a santificação operada pelo Espírito de Deus. Antes de conhecermos Cristo, nossos pecados nos matavam (1.32; 5.17; 6.23; 7.24). Agora que conhecemos a Cristo, nós matamos — cf. v. 13, "mortificamos" — nossos pecados e frutificamos para Deus (7.4; 8.2).

2.2 Nós precisamos mais viver sob a pressão da carne: "12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne" (v. 12).

2.3 E prestemos atenção no v. 13! Nós agora podemos e devemos matar "os feitos do corpo", ou seja, "os pecados associados ao corpo e por meio deste manifestados".[2]

2.3.1 Percebamos a maravilhosa harmonia! Primeiro, **ação divina**; Deus é o agente santificador: "pelo Espírito".

2.3.2 Depois, como resultado da ação primária de Deus no pacto, **responsabilização humana**. Justificados por fé somente, **nós recebemos, também unicamente por graça, a capacidade de dizer "não" ao pecado** (não apenas de dizer "não", mas de "mortificar").

2.3.3 O resultado disso é "certamente, vivereis". Aleluia! Como isso é diferente da sentença de Gênesis 2.17; "certamente morrerás"!

2.4 A base para a segurança da salvação dos que procedem assim é revelada no v. 14. Os que são justificados por fé somente demonstram, pela mudança em suas

---

[1] Comentando Romanos 8.12, Murray afirma que "provavelmente toda a porção anterior do capítulo deve ser compreendida como base desta conclusão". Cf. MURRAY, John. *Romanos*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012, p. 320.
[2] MURRAY, op. cit., p. 321.

vidas, que são verdadeiramente filhos de Deus: “Pois todos os que são **guiados pelo Espírito de Deus** são **filhos de Deus**” (v. 14).

2.5 Murray chama a atenção, nos v. 13-14, para a **ligação de três coisas**: **Mortificar a carne**; **ser guiado pelo Espírito de Deus** e **ser filho de Deus**.

2.5.1 A pessoa guiada pelo Espírito de Deus mortifica a carne. Ela é, sem dúvida, filha de Deus. Por isso ela “certamente viverá”.[3]

2.5.2 Organizando o ensino pela ordem da salvação, nós teríamos esta afirmação: O filho de Deus (aquele que é justificado pela fé somente) é guiado pelo Espírito, mortifica a carne e certamente viverá (figura 01).

A ordem da salvação em Romanos 8.13-14

Figura 01. A doutrina de Romanos 8.13-14 organizada pela *ordo salutis*

3 Entendamos que **a adoção é a solução de Deus para o problema da vida sob condenação, demonstrada em 1.18—3.20**.

3.1 A adoção é **efetivada naqueles que foram justificados pela fé somente**, como lemos em 3.21—5.11.

3.2 A adoção é **o último prego no caixão do pecado como nosso feitor**.

3.3 É a **revogação do legado de morte de Adão**, como aprendemos em 5.12 em diante.

3.4 E também **o resultado bendito de nossa união com Cristo, em sua morte e ressurreição**, conforme 6.1-23.

3.5 A adoção — guardemos isso em nossa mente e coração! — **enquadra e redimensiona a luta interior descrita em 7.7-25**.

3.6 E não nos esqueçamos disto: A adoção é **confirmada em nossos corações pelo Espírito Santo**, no contexto disso que Paulo chamada de “**lei do Espírito da vida** em Cristo Jesus” (cf. Rm 8.2, 16).

4 Pode até parecer **redundante**, ou **óbvio demais**, mas não podemos deixar de mencionar: Depois, **em casa, com tempo, compare Romanos 1.18—3.20 com Romanos 8.1-39**.

4.1 Lá — em **Romanos 1.18—3.20**, ou melhor, em **nossa vida sem Deus, quando ignorávamos o evangelho**, Deus era **nosso Juiz**. **Flamejante em Justiça. Irado. Separado de nós, por causa de nossos pecados. E com toda razão, prestes e nos condenar e fulminar**.

4.2 Aqui — em **Romanos 8.1-39**, ou melhor, **agora**, caminhando com Deus, desfrutando dos **benefícios de Cristo, no evangelho**, **Deus é nosso Pai**.

[3] Ibid., p. 321-322.

4.2.1 O trato de Deus conosco, agora, é transbordante de graça.

4.2.2 Tudo está bem entre nós, pois fomos reconciliados. Estamos unidos a ele, porque nossos pecados foram perdoados por causa da morte de Cristo — fomos cobertos pelo sangue e pela justiça do Redentor.

4.2.3 **Agora, nós temos Pai nos Céus. Não um pai imperfeito, como nossos pais da terra. Um Pai Perfeito, todo-poderoso e disposto a nos ajudar**.

4.3 **Isso não significa que, nesta vida, a natureza pecaminosa é totalmente retirada de nós**.

4.4 Mas **isso quer dizer que o pecado pode ser vencido. Deus santifica os que justifica**. E **no fim de tudo, Deus aperfeiçoará plenamente, ou seja, ele glorificará aqueles que justificou**. Repetindo, **Romanos 8.12** — assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne — **repercute Romanos 6.14,18, 20-23 e 7.5-6**. **Deus alterou nossa condição**. Ainda que, por um lado, reconheçamos a presença e força do pecado em nós, por outro, **a cadeia da escravidão ao pecado foi quebrada**. O **pecado em nós** é agora reconhecido como um **intruso** e **usurpador** (Rm 7.20). **Deixamos de ser escravos do pecado por três razões**:

4.4.1 Primeira razão: **Jesus Cristo morreu e ressuscitou para nossa redenção. E fomos unidos espiritualmente a ele** (Rm 3.24-26; 4.25; 5.1-2, 6-11, 17, 21; 6.1-11; 7.4).

4.4.2 Segunda razão: **O Espírito Santo — o próprio Deus todo-poderoso — veio habitar em nós**. Isso é **muito mais do que simplesmente afirmar que Deus nos deu uma "nova natureza"**. O que Paulo está ensinando aqui é que **a maior e melhor dádiva que recebemos de Deus é Deus mesmo — ele se deu a nós!** E ele fez isso de duas formas. Primeiro ele **se deu a nós no sacrifício de Cristo**, como lemos em João 3.16: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que **deu** o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Segundo, **ele se dá a nós na habitação do Espírito Santo** (Rm 8.9). **E isso produz em nós uma nova inclinação** (8.5). Além disso, **poder para mortificar "os feitos do corpo"** (Rm 8.13). Outro modo de dizer isso é: **Cumpre-se em nós Salmos 23.3**: "**Guia-me** pelas **veredas da justiça** por **amor do seu nome**". Salmos 23.3 aponta para **o modo como o Espírito de Deus conduz a vida do filho de Deus** (cf. Rm 8.14).

4.4.3 Terceira razão para não sermos mais escravos do pecado: Guardadas as devidas proporções, **assim como Jesus, Deus Filho, desfruta da comunhão na Trindade Bendita**, **nós agora, incluídos em Cristo, também somos acolhidos como filhos adotados de Deus Pai**. Sendo assim, **desfrutamos de comunhão impressionante e inigualável com a Trindade Bendita**! **De modo sublime, a súplica de Deus Filho é ouvida por Deus Pai**: "**Como és, tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós**; para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17.21). Não somos mais escravos do pecado, simplesmente porque **estamos em Cristo e fomos adotados como filhos do Rei**.

4.4.4 **Eu oro para que o Espírito Santo ajude você a compreender a profundidade e o poder desta doutrina**. Em Romanos 1.18—3.20

estávamos **diante de Deus**. Postados **frente ao Juiz, no Tribunal Santo**. Agora, desde Romanos 5.12 até 8.39, estamos "**em Deus**" — **inseridos em Cristo** e, por conseguinte, **dentro do coração de Deus**! Isso muda tudo, como afirmou, no século 11, o abade francês Bernardo de Claraval:

> Que diremos, pois? Sem dúvida, o homem se tornou semelhante à fatuidade [Sl 144.4]; ele foi reduzido a nada; **o homem é nada**. Ora, **como pode ser absolutamente nada aquele a quem Deus engrandece? Como pode ser nada aquele em favor de quem o coração divino inclinou? Cobremos alento, irmãos**. **Mesmo que nada somos em nosso coração, talvez algo de nós pode jazer escondido no coração de Deus, ó Pai das misericórdias, ó Pai dos miseráveis, quando para nós inclinas teu coração?** Ora, teu coração está onde está teu tesouro [Mt 6.21]. **Como, porém, somos teu tesouro, se nada somos?** Todas as pessoas são assim diante de ti como se nada fossem; ele as considera como menos que nada [Is 40.17]. De fato, **diante** de ti, não **dentro** de ti; assim **no juízo de tua verdade**, não, porém, assim **na inclinação da tua piedade**.[4]

5 Olhemos para Romanos 8.12-17! Notemos a **realidade presente**:

5.1 No v. 14, "são filhos de Deus". E no v. 15, hoje, pelo "espírito de adoção", "clamamos: **Aba, Pai**" — **um modo de tratamento que o judeu ortodoxo jamais utilizaria, e que até então, só fora utilizado por Jesus Cristo**.[5]

5.1.1 Murray nos ajuda a compreender que **"Aba, Pai", é uma repetição**. Traduzindo literalmente teríamos "Pai (*abba*), Pai" (*patēr*), pois "Aba" significa "pai" em aramaico. "A repetição indica a intensidade e a confiança com que o Espírito Santo encoraja o povo de Deus, para se que aproximem como filhos de um Pai disposto e capaz de ajudá-los".[6]

5.1.2 Mas não apenas isso. O judeu da sinagoga não utilizaria "Aba", porque trata-se de **uma locução muito íntima e informal**; proferida especialmente pela criança pequena. No Brasil, Aba é equivalente a "papai", no Sudeste, ou "paizinho", no Norte ou Nordeste (na Bahia, "painho").

5.2 Um estudioso pesquisou os vocábulos do NT e concluiu o seguinte:

> Jesus falou *apenas raramente* de "vosso Pai". Além disso, [...] Jesus aplicou a designação de Deus como "vosso Pai" *somente aos discípulos* e nunca aos de fora. [...] Paternidade de Deus só há na esfera da *basileia* [ou seja, do reino de Deus]. [...] São os filhos que podem dizer *'Abba*.[7]

5.3 O mesmo erudito nos informa ainda que a expressão "filhos de Deus" só aparece três vezes, nos Evangelhos de Mateus e Lucas.

5.3.1 Na verdade, são quatro vezes, mas em duas delas, trata-se de textos paralelos, como segue:

> Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados **filhos de Deus** (Mt 5.9).

---

[4] CLARAVAL, Bernando de. Quinta Homília Quanto à Dedicação do Templo, apud CALVINO, João. *Institutas: Edição Clássica*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, III.II.25, p. 50.
[5] Cf. JEREMIAS, Joachim. *Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Editora Teológica, 2004, p. 268-300.
[6] MURRAY, op. cit., p. 323.
[7] JEREMIAS, op. cit., p. 271.

> Para que vos torneis **filhos do vosso Pai celeste**, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos (Mt 5.45). **Paralelo com Lucas 6.35**.
>
> Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e **são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição** (Lc 20.36).

5.3.2 Especialmente em Lucas 20.36, Jesus menciona "filhos de Deus" no contexto da consumação dos tempos. Daí, conforme Joachim Jeremias:

> Para Jesus, a filiação para com Deus não é um dom da criação, mas dom salvífico escatológico [para os tempos do fim]; Só quem pertence à *basileia* [ou seja, ao reino de Deus] pode chamar Deus de *'Abba*, tem ***já agora*** a Deus como Pai, está ***já agora*** na condição de Filho. A filiação dos discípulos é participação na filiação de Jesus. Ela é um dom antecipado da consumação.[8]

6 O v. 16 revela ainda, que o próprio Espírito Santo testifica (*symmartyreō*), ou seja, "dá testemunho" em nosso coração de que "somos filhos de Deus" (v. 16). É ele — o Divino Espírito Santo — "que cria, nos filhos de Deus, o amor e a confiança filiais por meio das quais são capazes de exclamar: 'Aba, Pai', exercendo os direitos e privilégios de filhos de Deus".[9]

7 Esta filiação **nos dá direito a algo que naturalmente, não era direito nosso**.

7.1 De acordo com 1.18—3.20, **a única coisa que merecemos é condenação**. **Deus, porém, graciosamente, nos presenteia com uma "herança" — e não é uma herança qualquer; Deus divide conosco a herança que pertence legalmente a Cristo**.

7.2 É o que encontramos no v. 17: "Somos filhos, somos também **herdeiros**, [...] e **co-herdeiros** com Cristo". Murray explica isso de maneira belíssima: **Cristo "não pode ser contemplado à parte deles [dos crentes]. E os crentes, em seu estado de glória, não podem ser contemplados à parte de Cristo"**.[10]

7.3 **Sendo assim, podemos estar certos de um "bom futuro"**, resumido nestas palavras do v. 17, "**se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados**".

8 O que significa "**se com ele sofremos**"? Não quer dizer que nós devemos sofrer para pagar por nossos pecados, como sugere a crença popular.

8.1 Trata-se da **aplicação prática da doutrina que está sendo ensinada desde o 6º capítulo: Nós estamos profundamente ligados a Cristo**.

8.2 E **nosso vinculo com o Cristo sofredor, nos ajuda a entender e cumprir nossa missão, como povo sofredor**.

8.3 O próprio Senhor Jesus não "dourou a pílula" — ele nos preparou para isso. Em uma ocasião (Jo 15.18-20), ele disse que sofreríamos pelo simples fato de pertencermos a ele:

> 18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. 20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a

---

[8] Ibid., p. 271-272.
[9] MURRAY, op. cit., p. 323.
[10] Ibid., p. 325.

mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

8.4 Em outro lugar (Jo 16.33), Jesus afirmou: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

8.5 Assim como, para Jesus, a cruz precedeu a glória, para o cristão, a glória é desfrutada após o sofrimento. Como veremos no sermão desta noite, afirmando o oposto da propaganda religiosa contemporânea, a Bíblia ensina que vida cristã sem sofrimento não é vida cristã.

9 Mas, antes de passar para o ensino seguinte, lembremo-nos de que há outra pergunta a responder: O que **significa** “ser glorificado”?

9.1 Os v. 18-25 nos ajudam a entender isso. Por ora, basta afirmar que o **v. 17** funciona como uma **dobradiça** que faz a **transição**, entre a **adoção como realidade presente**, e a **adoção como expectativa futura** (esperança).

9.2 **Aqui e agora**: Justificação, adoção, habitação e governo do Espírito, santificação iniciada. **No futuro**: Completação da adoção (glorificação) e consumação.

Fechando o ponto, o cristão se percebe como filho e herdeiro de Deus. Pelo Espírito, ele se dirige a Deus como “Aba, Pai”. Isso lhe dá senso de pertencimento e aceitação. Consequentemente, deixa-o pronto para a experiência seguinte, ou seja, em segundo lugar, o cristão é motivado e capacitado pela adoção a...

II Viver cada dia à luz da eternidade

18 Porque **para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós**.

19 A ardente **expectativa da criação** aguarda a **revelação dos filhos de Deus**. 20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, 21 na esperança de que **a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus**. 22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, **geme** e **suporta angústias** até agora.

23 E **não somente ela**, mas **também nós**, que **temos as primícias do Espírito**, igualmente **gememos em nosso íntimo**, **aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo**.

24 Porque, **na esperança, fomos salvos**. Ora, **esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?** 25 Mas, **se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos**.

1 Pela graça de Deus em Cristo e pelo Espírito, nós podemos e devemos viver cada dia à luz da eternidade.

1.1 Muitos conhecem o dito pagão: *Carpe diem*, “aproveita bem o dia”, ou “aproveita o momento fugaz”.[11]

[11] ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo Penna de M. *Dicionário de Locuções e Expresões da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011, p. 76.

1.2 Nem todos conhecem o dito cristão: *Carpe aetertinatem*, “aproveitar cada dia à luz da eternidade”, como cantamos no Hino 105, “A Certeza do Crente”:

Não sei o que de mal ou bem
É destinado a mim;
Se maus ou áureos dias vêm,
Até da vida o fim.

Mas eu sei em quem tenho crido
E estou bem certo que é poderoso!
Guardará, pois, o meu tesouro
Até o dia final.

2 Depois de dizer que “se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”, no v. 17, Paulo fala sobre uma “glória a ser revelada em nós”, no v. 18. **O que é esta glorificação? Como entender esta “glória a ser revelada em nós”**?

2.1 Ele não está falando do estado do crente depois da morte, e sim do estado do crente após a consumação dos tempos, quando a própria “criação” terá sido “redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (v. 21).

2.2 Esta é a **dimensão futura da adoção**.

2.2.1 Por um lado, **os que creem em Jesus já são adotados** (v. 12-17). Recebem, desde já, “as primícias do Espírito” (v. 23a).

2.2.2 Por outro lado, **nem tudo está completo**. Como Paulo, em Romanos 7.24, nós ainda clamamos: “Quem me livrará do corpo desta morte”? Por isso, nós **aguardamos a culminação de nossa salvação, “a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”** (v. 23).

3 **O “tempo presente”, é de “sofrimentos”** (v. 18 — e este assunto será retomado nos v. finais de Romanos 8). O texto menciona “vaidade” (v. 20), “cativeiro da corrupção” (v. 21), “gemidos”, da criação e “em nosso íntimo” (v. 22, 23) e “angústias” (v. 22). **Resumindo, imperfeição; desconforto intenso que produz lamento**.

4 Como lidar com este aspecto da vida? **Como enfrentar o sofrimento?**

4.1 Primeiro, **não se deixando impressionar pela dimensão sentida do sofrimento**.

4.1.1 O sofrimento parece grande, profundo e inesgotável. No entanto, como lemos no v. 18, “porque **para mim tenho por certo**” — ou seja, isto é absolutamente verdadeiro — “que **os sofrimentos do tempo presente não podem** ser **comparados** com a **glória** a ser **revelada em nós**”.

4.1.2 Como diz um servo de Deus, “este versículo é **um apelo à grande desproporção que existe entre os sofrimentos nesta vida e a glória reservada para os filhos de Deus** — os sofrimentos presentes são **reduzidos à insignificância**, **quando confrontados com a glória a ser revelada em nós, no futuro**”.[12]

4.1.3 Este é, portanto, o primeiro exercício. **Olhar o tempo todo para a “glória” que nos aguarda. Não permitir que a alma seja saturada pelo amargor do sofrimento, nem absorvida ao ponto de só enxergar o sofrimento**, mas meditar na “glória a ser revelada em nós”. O Hino 121, “Perfeição”, coloca isso da seguinte maneira:

[12] MURRAY, op. cit., p. 327.

Mais confiança dá-me, mais força em Jesus,
Mais do seu domínio, mais da sua luz;
Mais rica esperança, mais obras aqui,
Mais **ânsias da Glória**, mais vida em ti. Amém.

4.1.4 Eis a primeira coisa. **O sofrimento aqui passa. Somos destinados à glória eterna**! A glória que nos está reservada é **maior do que o nosso sofrimento**!

4.2 A segunda coisa a fazer diante do sofrimento é **"esperar"; "aguardar com paciência"** (v. 24-25).

4.2.1 Esperar **o quê? A glória — a consumação de todas as coisas**.

4.2.2 Você, que é um ouvinte atento, já percebeu que **Paulo está retomando um assunto iniciado em 5.2**: Nós "**gloriamo-nos na esperança da glória de Deus**".

4.3 Mas, **e se Cristo não voltar hoje? E se a consumação dos tempos não acontecer na próxima semana? O que fazer até Cristo voltar?**

4.3.1 Esperar pacientemente. **Viver movido por esperança**.

4.3.2 E **não se trata de esperança fanática, fechada à vida ou ao mundo. É esperança engajada na "criação", que também está sob "cativeiro"** (v. 21), ou, como lemos no v. 20, foi colocada sob o poder da "vaidade" (*mataiotēs*; lit., "futilidade", ESV) por causa do homem ("aquele que a sujeitou"; uma referência ao pecado original de Adão, cf. Rm 5.12 et seq.).

4.4 A esperança cristã é **qualificada**.

4.4.1 Em 5.5 aprendemos que "a esperança não confunde", ou seja, **esta esperança clareia a mente e pacifica o coração no desfrute do amor de Deus**.

4.4.2 Agora, em Romanos 8.24, lemos que **é na esperança que "somos salvos"** (v. 24a).

4.4.3 Desafiadoramente, **ter esperança equivale a aguardar o que não podemos ver** (v. 24b-25a).

4.4.4 **Você está animado porque consegue enxergar, lá longe, a "luz no fim do túnel"? Isto ainda não é esperança cristã**.

4.4.5 Você **consegue manter-se animado em Deus, "aguardando com paciência", mesmo sem ver luz alguma?** Pressionado de **todos os lados** pelo sofrimento? **Isto sim, é esperança cristã. Quem espera deste modo, será glorificado** (v. 17).

Fechando o ponto, o cristão aproveita cada dia à luz da eternidade.
Isso lhe dá senso de propósito. Dito isto, podemos concluir...

Concluindo...

1 Esta é a fé que vale a pena ter. E que vale a pena passar para nossos filhos.

1.1 É claro que Deus "nos deu" filhos. Por isso podemos e devemos chamá-los de "nossos". E há muita coisa ligada a nós que já passamos e iremos passar para eles. Esta é a bênção da paternidade e maternidade.

1.2 Mas há uma coisa fundamental, que deve ser a razão de nossas orações diuturnas, que devemos pedir a Deus todo o tempo: Que nossos filhos e filhas desfrutem da experiência de serem filhos e filhas de Deus. Que possam dizer "Aba, Pai". Somente assim, estarão aptos a lidar com a vida dura.

1.3 Como disse um estudioso bíblico — a bênção de podermos chamar Deus de "Pai" — **marca toda a nossa vida**, de **três maneiras**:

1.3.1 Primeiro, "a filiação dá a certeza da **participação na salvação futura**".[13]

1.3.2 Segundo, "a filiação traz **segurança para o dia-a-dia**. O pai **sabe de que precisam os filhos** (Mt 6.8,32; Lc 12.30)".[14]

1.3.3 Terceiro, "essa certeza da salvação e segurança dá **a coragem para se curvar sob o imponderável da vontade divina**. [...] **Jesus não se incomoda em justificar a Deus. A palavra "pai" [...] diz tudo"**.[15] Ademais, **isso faz toda diferença no modo como lidamos com o sofrimento** e até **com a morte**.[16] E Paulo vai nos falar mais sobre isso, especialmente no sermão desta noite.

2 Nossa saúde espiritual e emocional depende disso: Perceber-nos como filhos e herdeiros (v. 12-17) e aproveitar cada dia à luz da eternidade (v. 18-25). Nesta equação, consta o sofrimento. **O sofrimento desenha um traço diante de nós**. O modo como reagimos a ele revela **quem somos** e **como estamos**. Somos filhos de Deus? Caminhamos sob a direção do Espírito de Deus?

2.1 **Conseguimos dizer "Aba, Pai" , quando passamos por frustração? Aproximamo-nos dele sabendo que ele nos ama e cuida de nós? Descansamos nele, mesmo lidando com o "imponderável"?**

2.2 O sofrimento força o **não-crente** a **curvar-se e fixar o olhar no chão** — subjugado e iludido pela **visão rasteira e imediata das coisas**.

2.3 **O cristão passa pelo sofrimento olhando para "as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus" (Cl 3.1). Como Davi em Salmos 29, mesmo no meio da tempestade, o cristão declara: "No seu templo, tudo diz Glória!" (Sl 29.9)**.

Vamos orar.

Liturgia depois do sermão

- Ofertório com Hino 311 "Avante, ó Crentes".
- Avisos e pastorais.
  1. Aviso 1.
  2. Aviso 2.
  3. Aviso 3.
  4. Aviso 4.
  5. Enfermos: Escrever.
- Oração e bênção apostólica.

---

[13] JEREMIAS, op. cit., p. 272.
[14] Ibid., p. 273.
[15] Ibid., p. 274.
[16] Ibid., p. 274, 275.